

# Para além do Empreendedorismo: A Educação Como Ferramenta de Transformação de Mulheres em Vulnerabilidade Social

Franciele Silva Cruz

Instituto Federal de Sergipe – IFS | admfrancielesc@outlook.com

**Resumo:** Este artigo investiga o papel da educação como ferramenta de transformação social e empoderamento para mulheres em situação de vulnerabilidade, a partir da experiência prática da autora como docente no Programa Mulheres Mil, iniciativa do Governo Federal em parceria com o Instituto Federal de Sergipe. Entre 2023 e 2024, foram atendidas turmas em diferentes municípios do estado, contemplando mulheres com baixa escolaridade, situações de violência de gênero, desemprego e exclusão social. Utilizando a metodologia do relato de experiência com abordagem qualitativa, fundamentada na observação participante e na análise crítica das práticas pedagógicas, o estudo destaca os impactos da educação formal e informal no fortalecimento da autoestima, autonomia econômica e construção de redes solidárias. Além dos conteúdos técnicos, o processo educativo contribuiu para o resgate de identidades, o desenvolvimento de competências socioemocionais e a ampliação da participação cidadã dessas mulheres. Conclui-se que a educação no contexto de vulnerabilidade vai além da capacitação técnica, configurando-se como um instrumento vital de resistência, inclusão social e emancipação feminina.

**Palavras-chave:** educação, empoderamento, inclusão social, vulnerabilidade social, mulheres.

**Abstract:** This article investigates the role of education as a tool for social transformation and empowerment for women in vulnerable situations, based on the author's practical experience as a teacher in the Mulheres Mil Program, a Federal Government initiative in partnership with the Federal Institute of Sergipe. Between 2023 and 2024, classes were held in various municipalities, including women with low literacy levels, gender-based violence experiences, unemployment, and social exclusion. Using an experience report methodology with a qualitative approach, grounded in participant observation and critical analysis of pedagogical practices, the study highlights the impact of formal and informal education on strengthening self-esteem, economic autonomy, and building solidarity networks. Beyond technical content, the educational process contributed to identity recovery, socioemotional skill development, and increased civic participation. The study concludes that education in contexts of vulnerability goes beyond technical training, becoming a vital instrument of resistance, social inclusion, and female emancipation.

**Keywords:** education, empowermen, social inclusion, social vulnerability, women

## **1 Introdução**

A educação sempre foi apontada como um dos principais meios para promover transformação social, sendo crucial para a redução das desigualdades e para a construção de sociedades mais justas e inclusivas (Freire, 1996; Sen, 1999). No entanto, mulheres em situação de vulnerabilidade social enfrentam múltiplas barreiras para acessar e permanecer nos espaços educativos formais e informais, como as desigualdades econômicas, culturais, de gênero e a violência doméstica (Crenshaw, 1989; hooks, 2013).

O Brasil, apesar dos avanços nas políticas públicas voltadas para a educação de jovens e adultos, ainda apresenta índices preocupantes de evasão escolar e baixa escolaridade entre mulheres em situação de pobreza, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022). Este cenário ressalta a importância de programas educativos que não apenas ofertem conhecimentos técnicos, mas também promovam o empoderamento pessoal, o fortalecimento da autoestima e a construção de redes de apoio social.

Este artigo parte do relato de experiência da autora enquanto docente no Programa Mulheres Mil, uma iniciativa que articula Governo Federal e Institutos Federais para qualificação profissional de mulheres vulnerabilizadas socialmente, buscando ir além da capacitação técnica e atuar na promoção da cidadania e autonomia. O objetivo central é analisar de que forma a educação ofertada pelo programa contribui para a transformação das vidas dessas mulheres, ampliando suas possibilidades profissionais, pessoais e sociais, em contextos marcados por desigualdades e violências.

## **2 Revisão da Literatura**

A relação entre educação, gênero e vulnerabilidade social tem sido amplamente estudada em várias áreas do conhecimento, evidenciando que o processo educativo é fundamental para a promoção da equidade e inclusão social (Bourdieu; Passeron, 1970; Sen, 1999). Freire (1996) destaca que a educação deve ser entendida como um ato de liberdade, em que o sujeito se torna protagonista de sua própria história e transformação social. Nesse sentido, a educação de mulheres em situação de vulnerabilidade requer metodologias dialógicas e inclusivas que respeitem suas vivências, saberes e desafios cotidianos (hooks, 2013). A interseccionalidade, conceito desenvolvido por Crenshaw (1989), é essencial para interpretar as múltiplas formas de opressão que afetam essas mulheres, como gênero, raça, classe social e território, e como tais marcadores impactam sua inserção no sistema educacional e mercado de trabalho.

Programas como o Mulheres Mil são iniciativas recentes que buscam atender a essas demandas, oferecendo formação profissional integrada a práticas de empoderamento feminino e promoção da cidadania (Ministério da Educação, 2022). Estudos avaliativos desses programas indicam que a formação técnica aliada ao fortalecimento pessoal tem potencial para ampliar a autonomia econômica e social das participantes (Silva; Souza, 2021; Oliveira, 2023).

Além disso, a educação de adultos e jovens (EJA), especialmente quando voltada para mulheres, deve considerar as especificidades das trajetórias escolares interrompidas, a importância do ambiente acolhedor e a valorização dos saberes populares para garantir efetividade e permanência (Scott, 2018; Santos, 2006). Por fim, o papel da educação como ferramenta de resistência em contextos de violência de gênero é um tema crescente, que ressalta a importância do espaço educativo como local de escuta, acolhimento e construção de novas narrativas (Machado & Pereira, 2020).

### **3 Metodologia**

Este estudo utiliza a metodologia do relato de experiência com abordagem qualitativa, que possibilita uma análise detalhada e reflexiva das práticas educativas e dos impactos observados ao longo da atuação docente no Programa Mulheres Mil. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pelo fato de que ela permite analisar processos sociais complexos a partir das percepções, sentidos e experiências dos sujeitos envolvidos, priorizando a profundidade em detrimento da generalização (Saunders; Lewis; Thornhill, 2023). No contexto deste trabalho, essa perspectiva mostrou-se adequada, pois valoriza o conhecimento gerado pela própria vivência da docente e das alunas, possibilitando captar nuances, subjetividades e transformações que dificilmente seriam apreendidas por métodos quantitativos. A atuação da autora ocorreu entre os anos de 2023 e 2024, em diferentes municípios do estado de Sergipe, abrangendo tanto a capital quanto o interior.

No desenvolvimento desta experiência, a autora trabalhou diretamente com cerca de 50 mulheres, distribuídas em três turmas diferentes. Todas apresentavam perfil de vulnerabilidade social, marcado por situações como violência doméstica (confirmada em ao menos 15 casos), insegurança alimentar, pobreza menstrual e dificuldade de conciliar os estudos com a maternidade, já que algumas precisavam levar os filhos para as aulas. As turmas eram compostas majoritariamente por mulheres com mais de 25 anos, que apresentavam escolaridade inferior ao ensino médio e vivências marcadas por exclusão social, violência doméstica e desemprego. As aulas ocorreram em ambientes diversificados, como salas de aula convencionais, salões paroquiais, creches e residências cedidas pela comunidade, o que demandou adaptações metodológicas constantes para garantir o engajamento e a permanência das alunas.

Dentre as disciplinas ministradas destacam-se: Noções de Empreendedorismo, Cooperativismo e Economia Solidária. Além disso, foram utilizadas ferramentas pedagógicas diversificadas, como rodas de conversa, mapas da vida, oficinas práticas e recursos digitais, com o objetivo de acolher as diferentes realidades e facilitar o processo de aprendizagem. A coleta de dados baseou-se na observação participante, registros diários da docente, relatos e reflexões sobre as interações em sala e as mudanças percebidas no comportamento e desenvolvimento das alunas. A análise seguiu uma lógica reflexiva, integrando os dados empíricos à revisão bibliográfica, com vistas a compreender as transformações concretas e simbólicas ocorridas durante o processo educativo. A opção metodológica pela abordagem qualitativa não excluiu a preocupação em registrar a

dimensão do grupo participante, mas, sobretudo, privilegiou a compreensão das vivências e significados atribuídos pelas próprias mulheres ao processo educativo. Nesse sentido, a coleta e análise de dados seguiram até o ponto de saturação, momento em que os relatos passaram a convergir e não emergiam novas categorias relevantes de análise, assegurando consistência interpretativa aos resultados apresentados.

#### **4 Resultados**

A análise dos registros e observações revelou múltiplos impactos na trajetória das mulheres atendidas, evidenciando que o Programa Mulheres Mil foi além da simples transmissão de conteúdos técnicos.

- **Resgate da autoestima e fortalecimento da identidade.** Muitas participantes apresentavam baixa autoestima e sentimento de invisibilidade social, decorrentes de contextos de violência, abandono escolar e dificuldades financeiras. Durante as aulas, especialmente nas rodas de conversa e atividades reflexivas como o mapa da vida, foi possível observar a reconstrução do senso de valor pessoal e pertencimento, que se refletiu na maior participação e engajamento nas atividades.
- **Desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais.** Além dos conteúdos sobre empreendedorismo e economia solidária, as alunas desenvolveram habilidades socioemocionais importantes, como comunicação, cooperação, empatia e resiliência. O ambiente educativo promoveu a construção de redes de apoio, nas quais as mulheres passaram a trocar experiências, apoiar-se mutuamente e enfrentar desafios coletivamente.
- **Superação das barreiras sociais e educacionais.** A presença de alunas analfabetas ou com baixa escolaridade exigiu a adoção de estratégias pedagógicas inclusivas e sensíveis, visando evitar constrangimentos e promover o acesso ao conhecimento. O uso de tecnologia, por exemplo, foi adaptado para que todas pudessem participar, mesmo aquelas sem familiaridade digital prévia.
- **Impactos concretos na autonomia econômica.** Algumas alunas relataram o início ou fortalecimento de pequenos empreendimentos, especialmente nas áreas de culinária, artesanato e cuidado de idosos. Para a turma de cuidadores de idosos, a qualificação profissional resultou em maior inserção no mercado de trabalho, evidenciando a contribuição direta do programa para a geração de renda.
- **Enfrentamento da violência e da vulnerabilidade.** O relato de casos de violência de gênero, a ausência de apoio familiar e as dificuldades para cuidar dos filhos durante as aulas indicam que o programa também funcionou como espaço de conscientização e acolhimento, ampliando o entendimento sobre direitos e formas de resistência.

#### **5 Discussão**

Os resultados apresentados confirmam a importância da educação como agente transformador na vida de mulheres em situação de vulnerabilidade social, corroborando as

reflexões de Freire (1996) sobre a educação libertadora e dialógica. O ambiente educativo criado no Programa Mulheres Mil foi mais do que um espaço para aquisição de conhecimentos técnicos: configurou-se como um local de acolhimento, escuta e construção coletiva de novas narrativas de vida.

A superação de barreiras educacionais, sociais e emocionais revela a complexidade da vulnerabilidade enfrentada pelas alunas, que envolve não apenas aspectos econômicos, mas também o enfrentamento cotidiano de violências de gênero, discriminações e desqualificação social. Nesse sentido, o papel do docente extrapola a função tradicional, assumindo a mediação afetiva e política necessária para garantir o protagonismo feminino. Ao incorporar metodologias que valorizam o saber prévio e a experiência de vida das mulheres, o programa dialoga com autores como hooks (2013), que defendem a educação como prática da liberdade e resistência contra as opressões. O fortalecimento da autoestima e a criação de redes solidárias evidenciam que o empoderamento não se limita ao aspecto econômico, mas se estende à esfera social e subjetiva.

Além disso, o enfoque no empreendedorismo, cooperativismo e economia solidária aproxima-se das perspectivas críticas que apontam para formas alternativas de desenvolvimento econômico, mais inclusivas e sustentáveis (Silva; Souza, 2021). Essas estratégias contribuem para a autonomia das mulheres, mas também para a construção de coletividades que desafiam as desigualdades estruturais.

Finalmente, a experiência docente revela desafios e limitações, como a precariedade dos espaços físicos, a dificuldade de conciliar as múltiplas responsabilidades das alunas e a necessidade de políticas públicas integradas que garantam suporte amplo para essas populações. Nesse ponto, é importante reconhecer que a discussão apresenta-se com algumas limitações: a maior prende-se à não abordagem de uma parte dos resultados obtidos e/ou a uma análise ainda superficial de determinados aspectos. Apesar disso, o impacto positivo observado reforça a relevância de programas que articulam formação técnica, desenvolvimento pessoal e inclusão social.

## **6 Conclusão**

Este relato de experiência demonstrou que a educação ofertada pelo Programa Mulheres Mil tem um impacto profundo e multifacetado na vida de mulheres em situação de vulnerabilidade. O processo educativo, quando sensível às especificidades do público atendido, é capaz de promover transformações que ultrapassam a esfera técnica e econômica, contribuindo para a reconstrução da identidade, o fortalecimento da autoestima e a ampliação da cidadania.

O certificado obtido pelas alunas simboliza mais que uma qualificação: representa a superação de histórias marcadas por desigualdades, violência e exclusão. Para a docente, a experiência foi igualmente enriquecedora, proporcionando aprendizados que extrapolam o campo acadêmico e reforçam a importância do compromisso social da educação. Assim, reafirma-se a necessidade de continuidade e ampliação de iniciativas como o Mulheres Mil, que promovem a interseção entre formação profissional, empoderamento

feminino e inclusão social, oferecendo respostas concretas aos desafios enfrentados por mulheres vulnerabilizadas.

## 7 Recomendações

Com base na experiência relatada e nas reflexões teóricas desenvolvidas, recomenda-se: A implementação de ações intersetoriais que integrem educação, assistência social, saúde e segurança para atender de forma abrangente às necessidades das mulheres em situação de vulnerabilidade.

A oferta de formação continuada para docentes, com foco em metodologias humanizadas, inclusivas e dialógicas, capazes de acolher e potencializar os saberes e experiências das alunas.

A valorização e incorporação dos saberes populares e das experiências de vida como ponto de partida para o ensino técnico, reconhecendo as múltiplas formas de conhecimento e resistência.

A expansão do Programa Mulheres Mil para outras regiões, com monitoramento e avaliação participativa, garantindo a adaptação dos conteúdos e metodologias às realidades locais.

O fortalecimento das redes de apoio e solidariedade entre as participantes, estimulando a continuidade das relações e ações coletivas além do período do curso.

## Referências

- Bourdieu, P., & Passeron, J.-C. (1970). *La reproduction: Éléments pour une théorie du système d'enseignement*. Les Éditions de Minuit.
- Crenshaw, K. (1989). Demarginalizing the intersection of race and sex: A Black feminist critique of anti-discrimination doctrine. *University of Chicago Legal Forum*, 1989(1), 139–167. <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=qTJrEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA354>
- Freire, P. (1996). *Pedagogia do oprimido* (17ª ed.). Paz e Terra.
- hooks, b. (2013). *Teaching to transgress: Education as the practice of freedom*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203700280>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). *PNAD contínua: Educação e trabalho*. IBGE.
- Machado, A., & Pereira, R. (2020). A educação como ferramenta de enfrentamento da violência de gênero. *Revista Brasileira de Educação*, 25, e250067. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250067>
- Ministério da Educação. (2022). *Programa Mulheres Mil: Relatório anual*. MEC.
- Oliveira, S. (2023). Formação técnica e empoderamento feminino: Uma análise do Programa Mulheres Mil. *Revista de Políticas Públicas*, 15(2), 45–61. <https://doi.org/xxxx>
- Santos, B. (2006). *A gramática do tempo: Para uma nova cultura política*. Cortez.
- Saunders, M., Lewis, P., & Thornhill, A. (2023). *Research methods for business students* (9th ed.). Pearson. <https://openresearch.surrey.ac.uk/esploro/outputs/99513354902346>
- Scott, C. (2018). Educação de jovens e adultos: Perspectivas e desafios. *Educação em Revista*, 34(1), 115–132.
- Sen, A. (1999). *Development as freedom*. Oxford University Press.
- Silva, M., & Souza, L. (2021). Empreendedorismo e economia solidária entre mulheres em situação de vulnerabilidade. *Revista de Estudos Feministas*, 29(3), e70936.